



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL



RELATÓRIO DE GESTÃO

PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS

ANO DE 2019

Handwritten signatures in blue ink, including a large signature on the left, a signature in the middle, and a signature on the right, along with a small circular stamp.



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

ÍNDICE GERAL

PERIMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	4
1 - INTRODUÇÃO	4
2. - DESPESAS COM O PESSOAL CONSOLIDADAS	11
3. - ANÁLISE AOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	11
4 - ANÁLISE PATRIMONIAL.....	12
5 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	13
6 - NOTAS AO BALANÇO E Á DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	18



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Despesas com Pessoal ano 2019	11
Quadro 2 – Resumo dos Fluxos de Caixa consolidados	11
Quadro 3 – Rácios de Solvabilidade e Autonomia Financeira consolidados	12
Quadro 4 – Rácios de Liquidez	12
Quadro 5 – Balanço Consolidado.....	14
Quadro 6 – Demonstrações de Resultados consolidados	16
Quadro 7 – VARIAÇÕES DE DESEMPENHO DA ATIVIDADE DO GRUPO MUNICIPAL.....	17
QUADRO 8 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS NAS CONTAS INDIVIDUAIS DO MUNICIPIO.....	18
QUADRO 9 – CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO MUNICIPAL	18
QUADRO 10 – CAPITAL SOCIAL DA RIBEIRA DA TEJA, EM	19
Quadro11 – Dados das Demonstrações Financeiras Participadas.....	19
Quadro 12 – Interesses Minoritários.....	20
Quadro 13 - Contagem dos Trabalhadores do Grupo Público Municipal, segundo a modalidade de Vinculação por Cargo/Carreira e Género	20
Quadro 14 – Mapa de empréstimos obtidos consolidados/Ribeira da Teja.....	22
Quadro 15 – Saldos e Fluxos Financeiros	23
Quadro 16- Imobilizado	25
Quadro 17 - Amortizações	26
Quadro 18 –D.R. FINANCEIROS CONSOLIDADOS	28
Quadro 19 –D.R. EXTRAORDINÁRIOS CONSOLIDADOS.....	29



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

PERIMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O PERIMETRO DE CONSOLIDAÇÃO OBJETO DESTA PRESTAÇÃO DE CONTAS É CONSTITUÍDO PELAS SEGUINTE ENTIDADES:

Entidade consolidante: Município de Vila Nova de Foz Côa

Entidades consolidadas:

- Ribeira Teja E. M. Lda – participação municipal direta: 56%

O presente documento integra o relatório de gestão e a prestação de contas consolidadas nos termos previstos na Lei nº 73/2013 de 3 de setembro.

1 – INTRODUÇÃO

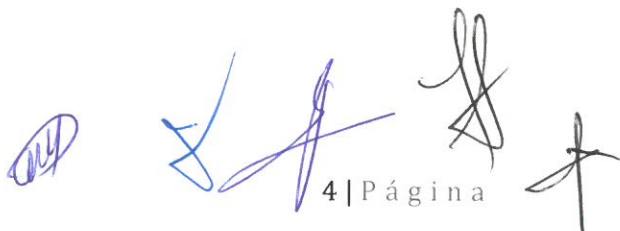
Com a evolução da utilização por parte dos Municípios, de diversas formas de organização, tornou-se vital obter uma visão global da atividade financeira do conjunto de entidades em que o Município participe e exerce influência dominante.

Para obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira do Município mais próxima do real, é imperativo analisar as contas individuais. Não permitindo obter informação suficiente pelas contas individuais, é necessário obter uma visão global da situação financeira do grupo Municipal.

Assim, em 15 de junho de 2010, foi publicada a Portaria n.º 474/2010, de 01 de julho através da qual foi aprovada a Orientação n.º 1/2010, intitulada de “Orientação Genérica relativa à consolidação de contas no âmbito do sector público administrativo” e cujo âmbito inclui os Municípios. O diploma veio estabelecer definições, princípios, métodos e procedimentos que devem ser verificados no processo de consolidação.

O exercício de 2014 foi o primeiro ano em que o Município de Vila Nova de Foz Côa, apresentou contas consolidadas em cumprimento dos seguintes diplomas/orientações:

- A Nova Lei das Finanças Locais (NLFL - Lei n.º 73/2013, de 3 setembro) que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2014, veio introduzir alterações ao nível da consolidação de contas;
- As demonstrações financeiras consolidadas devem ser elaboradas e aprovadas, de acordo com o estabelecido no artigo n.º 75.º da NLFL, pela Câmara Municipal e de acordo com o



4 | P á g i n a



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

estabelecido no n.º 2 do artigo 76.º submetidas a apreciação dos órgãos deliberativos durante a sessão ordinária do mês de junho a que respeitam;

- Na ausência de procedimentos contabilísticos de consolidação no normativo do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias, adotou-se o estabelecido na Portaria n.º 474/2010, de 01 de julho, em conformidade também com a Orientação n.º 1/2010.

Assim, nos termos do artº 75º da Lei nº 73/2013 de 3 de setembro, o Município de Vila Nova de Foz Côa, integra como entidade consolidante, o grupo autárquico constituído por si e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

Nessas entidades, o perímetro de consolidação integra o Município de Vila Nova de Foz Côa e a Ribeira da Teja E.M. Lda., participada de forma direta em 56%.

O facto é que, o conjunto de documentos de prestação de contas individualizada por cada uma daquelas entidades, não permite essa visão global, pelo que se tornou necessária a melhoria de informação contabilística prestada pela administração local, no sentido de englobar numa só, as contas individualizadas do grupo público Municipal.

O grupo público Municipal, no caso deste Município, integra outras entidades que nos termos da legislação em vigor não constituem o perímetro de consolidação, pois nem existe presunção de controlo nem exercício de controlo.

A apresentação das demonstrações financeiras explicita também os interesses minoritários dos restantes acionistas/sócios das empresas consolidadas.

Esta ferramenta (consolidação de contas) pretende elaborar demonstrações económicas e financeiras, procurando dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados obtidos pelo grupo municipal, contribuindo ainda para a normalização e uniformização da prática contabilística, melhorando a informação contabilística produzida pelas diferentes entidades públicas.

O exercício económico de 2019 é o sexto exercício com este perímetro de consolidação, pelo que incluiu um comparativo.



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

1.1 - NOTA PRÉVIA

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Em termos de glossário, os conceitos utilizados na consolidação de contas são os que a seguir se apresentam:

- a) "Entidade mãe ou entidade consolidante" - uma entidade que tem uma ou mais entidades controladas, no caso o Município;
- b) "Entidade controlada ou entidade consolidada" - uma entidade que está sob o controlo de uma outra entidade, designada por entidade mãe;
- c) "Grupo público" - o conjunto constituído pela entidade mãe e pelas entidades controladas;
- d) "Perímetro de Consolidação" - abrange o conjunto de entidades relativamente às quais se tem de apresentar demonstrações financeiras consolidadas.
- e) "Controlo" - o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades;
- f) "Influência significativa" - o poder de participar nas decisões das políticas financeiras e operacionais da participada sem exercer o controlo sobre essas políticas;
- g) "Demonstrações financeiras consolidadas" - as demonstrações financeiras de um grupo público apresentadas como se de uma única entidade se tratasse;

GRUPO AUTARQUICO E DEMONSTRAÇÕES FINCEIRAS CONSOLIDADAS

A atual LFL, regulamentada na Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, define no seu art.º 75:

- que os Municípios apresentam contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas;
- o grupo autárquico é composto pelo Município (entidade consolidante) e pelas entidades controladas direta ou indiretamente;



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

- os pressupostos de existência ou presunção de controlo estão enumerados nos n.º 4 e 5 do

mesmo artigo;

- os documentos de prestação de contas consolidadas estão especificados no n.º 7:

a) Balanço consolidado;

b) Demonstração consolidada dos resultados por natureza;

c) Mapa de fluxos de caixa consolidados de operações orçamentais;

d) Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, com a divulgação de notas específicas relativas à consolidação de contas.

1.2 – PERIMETRO DE CONSOLIDAÇÃO E METODOS A APLICAR

O grupo Municipal integra além do Município, uma outra empresa, a Ribeira da Teja, E.M. Lda., empresa que desenvolve atividade na área da produção de eletricidade de origem renováveis, que explora a Central Hidroelétrica do Catapereiro com a capacidade instalada de 8,6MW.

O Município de Vila Nova de Foz Côa, na sociedade Ribeira da Teja E.M. Lda., de forma direta detém 56%, pelo que com a finalidade de melhorar o nível de informação conjugamos o método de consolidação integral com a explicitação de interesses minoritários.

PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

Relativamente à consolidação de contas no POCAL não existem normas específicas sobre procedimentos e métodos. No cumprimento da Lei das Finanças Locais (art.º os 75º e 76º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro), foram efetuados procedimentos de consolidação de contas do Grupo Municipal, de acordo com a Orientação n.º 1/2010, aprovada pela Portaria n.º 474/2010, de 01 de julho, tendo em conta as Instruções divulgadas pelo grupo SATAPOCAL em maio de 2010. Assim e relativamente aos procedimentos e métodos a aplicar, a Lei 73/2013, remete-nos no seu n.º 8 para a Portaria 474/2010, de 01 de julho. Em caso de dúvida, foram aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público (IPSAS 6), que constituíram a base para a Orientação técnica anexa à referida Portaria. Note-se que para efeitos de consolidação, as


7 | P á g i n a



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

demonstrações financeiras (individuais) das entidades pertencentes ao grupo público devem ser preparadas na mesma base contabilística (no caso, de acordo com o POCAL).

Four handwritten signatures in blue ink, including a checkmark and several stylized names.



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

Homogeneização

a) Homogeneização temporal da informação financeira – as contas das entidades a consolidar deverão reportar-se ao mesmo período temporal. Se durante o exercício económico uma entidade deixar de fazer parte integrante do perímetro de consolidação, as suas demonstrações financeiras não deverão ser incluídas nas contas consolidadas com referência a 31 de dezembro (ponto 6.2, a);

b) Homogeneização valorativa da informação financeira – as entidades incluídas no perímetro de consolidação devem converter os seus critérios de valorimetria em critérios uniformes ao grupo público. Se algum elemento materialmente relevante for mensurado por método que não cumpra o requisito de uniformidade estabelecido, esse elemento deverá ser objeto de reclassificação ou remensuração, unicamente para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas (ponto 6.2, b);

c) Homogeneização de operações internas – necessidade de eventuais correções nas demonstrações financeiras individuais, nomeadamente, decorrentes de saldos ou fluxos não coincidentes entre entidades que integram o perímetro de consolidação (ponto 6.2, c);

d) Homogeneização para realizar a agregação – sempre que a estrutura das demonstrações financeiras anuais de uma entidade a consolidar não coincida com a das demonstrações financeiras consolidadas deverão efetuar-se as necessárias reclassificações às contas anuais individuais (ponto 6.2,d).

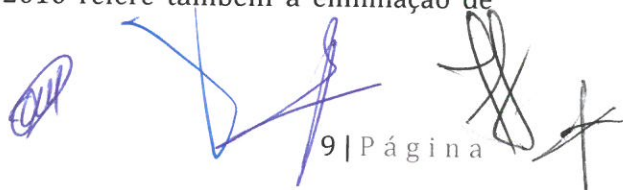
No caso da homogeneização, o facto de o município ser a única entidade que aplica o POCAL, sendo que a outra aplica o SNC, ouve um trabalho acrescido no que respeita à correspondência entre planos, para obter dessa forma a homogeneização da informação.

Agregação

Respeita à operação inicial de integração de saldos das entidades a consolidar. Consiste na soma dos elementos do ativo, capitais próprios e passivos (Balanço), bem como dos elementos de resultados (Demonstração Resultados) depois de homogeneizadas as informações individuais.

Eliminações de Operações Internas

As operações internas entre entidades que fazem parte do mesmo grupo público devem ser eliminadas. Estas operações respeitam a: - Créditos e débitos; - Gastos e rendimentos; - Despesas e Receitas orçamentais. Na Orientação n.º 1/2010 refere também a eliminação de





MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

resultados internos contidos em elementos patrimoniais, como sejam lucros ou prejuízos internos contidos em stocks ou em imobilizados, em que também terá que proceder-se à sua eliminação, e no caso de lucro interno contido em imobilizados também terá que proceder-se à correção das depreciações enquanto os bens não estiverem totalmente reintegrados.

Métodos de Consolidação

Os métodos de consolidação previstos na Portaria 474/2010, de 01 de julho são:

- Método da simples agregação – aplica -se quando, na ausência de qualquer participação no capital das entidades consolidadas, se verifica um efetivo controlo administrativo por parte da entidade consolidante, traduz -se na soma algébrica dos balanços, sendo necessário eliminar saldos, transações, transferências e subsídios e dos resultados incorporados na agregação;
- Método de consolidação integral – aplica -se quando a entidade consolidante detém uma participação superior a 50% dos direitos de voto dos titulares do capital da entidade controlada e consiste na integração nas Demonstrações Financeiras da entidade consolidante dos elementos das Demonstrações Financeiras das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, se houver, designados para este efeito como interesses minoritários.
- Método de equivalência patrimonial - aplica -se quando uma entidade pertencente ao grupo público exerça influência significativa (participação > 20% e < 50%) sobre a gestão operacional e financeira de uma entidade não incluída no grupo público ou quando não seja aplicável qualquer dos métodos referidos nas alíneas anteriores. Este método consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detida pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada.

O método de consolidação utilizado na apresentação das presentes Contas Consolidadas do Município de Vila Nova de Foz Coa é o **método de consolidação integral**.





MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

2. - DESPESAS COM O PESSOAL CONSOLIDADAS

64	CUSTOS COM O PESSOAL	Município		Ribeira da Teja, Lda		Consolidação	
		2018	2019	2018	2019	2018	2019
641+642	Remunerações do pessoal	2 373 243,00	2 439 597,37	44 567,55	43 690,89	2 417 810,55	2 483 288,26
643 a 648	Encargos sobre remunerações	670 405,52	686 473,04	9 723,69	12 238,95	680 129,21	698 711,99
	Total de custos com pessoal	3 043 648,52	3 126 070,41	54 291,24	55 929,84	3 097 939,76	3 182 000,25

QUADRO 1 - DESPESAS COM PESSOAL ANO 2019

3. - ANÁLISE AOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS					
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA/RIBEIRA DA TEJA					
Recebimentos			Pagamentos		
Saldo da gerência anterior.....		4 325 515,87	Despesas orçamentais		10 740 011,89
Execução orçamental	4 131 060,11		Correntes	8 381 335,32	
Operações de tesouraria	194 455,76		Capital	2 358 676,57	
Receitas orçamentais		11 068 687,33	Operações de tesouraria		616 919,61
Correntes.....	9 700 942,09		Saldo para a gerência seguinte		4 653 097,61
Capital.....	1 367 636,54		Execução orçamental	4 459 735,55	
Outras.....			Operações de tesouraria	193 362,06	
Operações de tesouraria.....		615 825,91	Total		16 010 029,11
Total.....		16 010 029,11			

ORGÃO EXECUTIVO

ORGÃO DELIBERATIVO

Em ___ de ___ de ___

Em ___ de ___ de ___

QUADRO 2 - RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No que se refere aos movimentos de caixa, podemos referir que durante o ano em apreço, o grupo público transitou com um saldo da gerência anterior de 4.325.515,87 € (inclui operações de tesouraria). Deu entrada em receitas orçamentais durante o ano de 2019, a importância de 11.068.687,33 € e saída (despesa) de 10.740.011,89 €, ficando com um saldo de 4.653.097,61 € (inclui operações de tesouraria), para a gerência seguinte.



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

4 – ANÁLISE PATRIMONIAL

4.1 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Através de um indicador de gestão financeira apropriado à análise do balanço e da demonstração de resultados consolidados, é possível fazer uma síntese em termos percentuais à situação Financeira do grupo público de 2019, que entendemos como adequada.

Rácios de solvabilidade e autonomia	
Autonomia financeira	91%
Capacidade de endividamento	94%
Cobertura do imobilizado	109%
Solvabilidade	1349%

QUADRO 3 – RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E AUTONOMIA FINANCEIRA CONSOLIDADOS

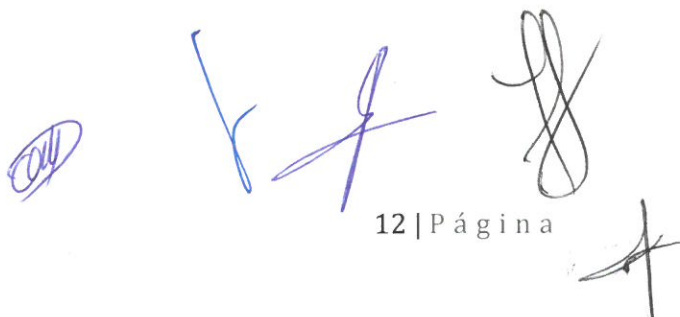
O rácio da Autonomia Financeira representa a situação dos fundos próprios face ao ativo. Em 2019 o grupo público municipal, financiou os ativos em 91% com os seus Fundos Próprios, observando-se uma situação estável.

O rácio de Cobertura do Imobilizado representa quase 109%.

O rácio de Solvabilidade, indica-nos que o grupo público municipal, apresenta uma boa capacidade em solver os seus compromissos. Os Fundos Próprios cobrem as obrigações do grupo em 1349% no ano de 2019, registando uma evolução bastante positiva e que reflete o esforço de redução de dívida.

Rácios de Liquidez	
Liquidez geral	390,8%
Liquidez reduzida	390,8%
Liquidez imediata	282,3%

QUADRO 4 – RÁCIOS DE LIQUIDEZ





MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

5 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

BALANÇO CONSOLIDADO		Município consolidado			
Código das contas	ACTIVO	AB	A/P	AL	N-1
	Bens de domínio publico				
451	Terrenos e recurso naturais	320 189,72	0,00	320 189,72	320 189,72
452	Edifícios	213 763,06	3 225,82	210 537,24	40 207,86
453	Outras cnstruções e infraestruturas	12 045 376,72	3 419 884,84	8 625 491,88	4 652 513,43
455	Bens do patrimonio,historico, artistico e cultural	147 860,26	17 284,89	130 575,37	126 942,90
459	Outros bens de dominio publico	74 536,90	6 499,44	68 037,46	70 474,78
445	Imobilizações em curso	170 759,61	0,00	170 759,61	170 759,61
446	Adiantamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
		12 972 486,27	3 446 894,99	9 525 591,28	5 381 088,30
	Imobilizações incorporeas				
431	Despesas de instalação	174 972,97	85 855,26	89 117,71	2 000,00
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	130 206,57	42 272,99	87 933,58	74 240,44
433	Propriede industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
443	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
	Diferenças de consolidação	855 463,02	342 185,21	513 277,81	684 370,42
		1 160 642,56	470 313,46	690 329,10	760 610,86
	Imobilizações corporeas				
421	Terrenos e recurso naturais	1 806 051,78	0,00	1 806 051,78	1 806 051,78
422	Edifícios e outras construções	58 710 279,11	22 210 644,75	36 499 634,36	37 621 435,58
423	Equipamento basico	2 996 698,29	2 863 568,78	133 129,51	117 540,23
424	Equipamento de transporte	1 717 771,86	1 448 323,56	269 448,30	266 840,97
425	Ferramentas e utensilios	85 890,81	69 815,14	16 075,67	18 699,14
426	Equipamento administrativo	1 039 797,97	926 662,30	113 135,67	126 678,05
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corporeas	657 158,55	495 284,09	161 874,46	196 480,44
442	Imobilizações em curso	3 827 883,77	0,00	3 827 883,77	4 155 209,86
448	Adiantamentos				
		70 841 532,14	28 014 298,62	42 827 233,52	44 308 936,05
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital	135 890,00	0,00	135 890,00	135 890,00
412	Obrigações e titulos de capital	307 296,00	0,00	307 296,00	307 296,00
414	Investimentos em imoveis	183 937,38	0,00	183 937,38	183 937,38
415	Outras aplicações financeiras	280,00	0,00	280,00	280,00
441	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
		627 403,38	0,00	627 403,38	627 403,38
	Circulante				
	Existencias				
36	Materia primas subsidiarias e consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, residua e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermedios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Dividas de terceiros de medio longo prazo	0,00		0,00	0,00
	Dividas de terceiros de curto prazo				
28	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes	2 973,08	0,00	2 973,08	3 014,08
212	Contribuintes	0,00	0,00	0,00	6,25
213	Utentes	53 812,01	0,00	53 812,01	57 008,08
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duv	20 053,76	20 053,76	0,00	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
229	adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	120 000,17	0,00	120 000,17	75 185,03
264	Administração autarquica	0,00	0,00	0,00	0,00
262+263+267+268	outros devedores	1 129 249,80	0,00	1 129 249,80	16 759,26
		1 326 088,82	20 053,76	1 306 035,06	151 972,70
	Tulos negociaveis				
151	Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e titulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Titulos de dívida publica	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros titulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Depositos em instituições financeiras e caixa				
12	Depositos à ordem	4 652 032,62	0,00	4 652 032,62	4 324 293,87
11	Caixa	1 064,99	0,00	1 064,99	1 222,00
		4 653 097,61	0,00	4 653 097,61	4 325 515,87
	Acrescimos e diferimentos				
271	Acrescimos de proveitos	440 704,88	0,00	440 704,88	295 699,77
272	Custos diferidos	42 135,42	0,00	42 135,42	23 193,38
		482 840,30	0,00	482 840,30	318 893,15
	total amortizações		31 931 507,07		
	total provisões		20 053,76		
	total do activo	92 064 091,08	31 951 560,83	60 112 530,25	55 874 420,31



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

Código das Contas	FUNDOS PROPRIOS E PASSIVO	N	N-1
	FUNDOS PROPRIOS		
51	Patrimonio	31 634 718,89	31 188 919,77
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	Reservas	0,00	0,00
571	Reservas legais	1 804 453,26	1 692 047,72
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574	Reservas livres	0,00	0,00
575	Subsídios	0,00	0,00
576	Doações	0,00	0,00
577	Reservas decorrentes de transferencia de activos	0,00	0,00
	Diferenças de consolidação	-244 515,25	0,00
59	Resultados transitados	4 039 026,58	-122 190,43
88	Resultado liquido do exercicio	1 122 180,00	608 565,12
		38 355 863,47	33 367 342,18
	Interesses minoritários	1 258 518,50	1 401 571,40
	PASSIVO		
292	Provisões para risco e encargos	888 480,84	1 066 618,41
	Dividas a terceiros de medio longo prazo		
231	Empréstimos bancários de M/L prazo	939 416,94	1 480 887,67
27	Outros credores	586 451,79	620 595,79
		3 672 868,07	3 168 101,87
	Dividas a terceiros de curto prazo		
2311	Empréstimos bancários de curto prazo	533 644,47	533 848,89
269	adiatamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores C/C	71 983,07	58 413,71
228	Fornecedores c/facturas em conferencia	104 760,47	128 412,90
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,00	0,00
2611	Fornecedores de Imobilizado	8 529,84	0,00
2612	Fornecedores de Imobilizado c/ factoring e leasing	0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	36 853,31	139 334,14
264	Administração autarquica	17 072,00	0,00
262+263+267+268	Outros credores	1 297,07	112 780,10
217+24995+2613+26	Garantias e Cauções	157 571,29	161 106,97
		931 711,52	1 133 896,71
	Acrescimos e diferimentos		
273	Acrescimos de custos	716 487,89	717 972,30
274	Proveitos diferidos	16 435 599,30	16 085 535,84
		17 152 087,19	16 803 508,14
	Total do passivo	21 756 666,78	21 105 506,72
	Total dos fundos proprios e do passivo	60 112 530,25	55 874 420,31

QUADRO 5 – BALANÇO CONSOLIDADO

O Balanço pretende retratar a estrutura económico-financeira, apresentando a situação do património do Grupo Municipal à data de encerramento do exercício 2019, dando a conhecer, por um lado, o Ativo do Grupo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

fundos, isto é, a sua estrutura económica, e, por outro lado, o Passivo e Capital Próprio do Grupo que representam a estrutura financeira, ou seja, a origem de fundos.

A estrutura do Ativo reparte-se em Imobilizado ou Ativo Fixo e em Ativo Circulante. Por seu lado, a estrutura do Passivo é repartida entre o Capital Próprio ou Fundos Próprios e o Passivo. O Balanço Consolidado quando comparado com o Balanço Individual do Município permite verificar o forte peso do enquanto entidade-mãe.

Em termos de grupo autárquico, e relativamente à estrutura do Ativo, podemos constatar que peso relativo do Ativo Fixo em que o principal responsável é o município.

ATIVOS		
Activo fixo	53 670 557,28	89%
Activo circulante	6 441 972,97	11%
	60 112 530,25	

No que diz respeito à estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo, de destacar os pesos significativos que o Fundo Próprio e as componentes do Passivo MLP e dos Proveitos Diferidos.

Capitais permanentes		
Fundos próprios	38 355 863,47	64%
Interesses minoritários	1 258 518,50	2%
Passivo de m/L	2 414 349,57	4%
Acrescimos de proveitos	16 435 599,30	27%
	58 464 330,84	
Passivo circulante		
Dividas de curto prazo	931 711,52	2%
Acrescimos de custos	716 487,89	1%
	1 648 199,41	
	60 112 530,25	

Na estrutura dos Fundos Próprios consolidados, que representam, no final do exercício, 38.355.863,47 €, o destaque vai para a rubrica correspondente ao Património do grupo municipal, que vê o seu valor aumentado em virtude dos resultados positivos que têm sido verificados ao longo dos últimos exercícios.

O Resultado Líquido do Exercício (RLE) consolidado, também merece destaque dado que corresponde a 1.122.180 €. Para este valor contribui em muito o município, mas é de realçar o

004

V



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

desempenho da Ribeira da Teja com um resultado líquido positivo verificado nas suas demonstrações individuais.

5.2. – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Código das Contas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	EXERCÍCIO N		EXERCÍCIO N-1	
	Custos e perdas				
61	custos da mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias	0,00			
	Materias	549 792,32	549 792,32	468 634,56	468 634,56
62	Fornecimentos e serviços externos		3 429 829,21		3 350 485,53
	custos com pessoal				
641+642	Remunerações	2 483 288,26		2 417 810,55	
643 a 648	Encargos sociais	698 711,99	3 182 000,25	680 129,21	3 097 939,76
63	Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais		669 635,01		643 952,53
66	Amortizações do exercício		2 199 414,27		2 210 993,18
67	Provisões do exercício		11 011,11		851 827,41
65	Outros custos operacionais		251 966,24		189 771,84
	(A)		10 293 648,41		10 813 604,81
68	Custos e perdas financeiras		24 999,34		38 742,25
	(C)		10 318 647,75		10 852 347,06
69	Custos e perdas extraordinárias		210 445,15		370 629,58
	(E)		10 529 092,90		11 222 976,64
	Interesses Minoritários		88 635,17		243 882,17
88	Resultado líquido do exercício		1 122 180,00		608 565,12
	totais				11 831 541,77
	Proveitos e ganhos				
	Vendas e prestações de serviços				
7111	Vendas de mercadorias	0,00		0,00	
7112+7113	Venda de produtos	281 750,86		259 744,24	
712+713	Prestação de serviços	1 849 262,34	2 131 013,20	2 476 557,99	2 736 302,23
72	Impostos e taxas		1 137 777,08		1 243 781,08
	Variação de produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares		0,00		0,00
74	Transferências e subsídios obtidos		7 316 379,81		7 009 912,05
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00		0,00
	(B)		10 585 170,09		10 989 995,36
78	Proveitos e ganhos financeiros		84 000,00		0,00
	(D)		10 669 170,09		10 989 995,36
79	Proveitos extraordinários		1 070 737,98		1 085 428,58
	(F)		11 739 908,07		12 075 423,94
resumo:	Resultados operacionais (B-A)		291 521,68		176 390,55
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A)		59 000,66		-38 742,25
	Resultados correntes (D-C)		350 522,34		137 648,30
	Resultado líquido do exercício (F-E)		1 122 180,00		608 565,12

QUADRO 6 – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Analisando a estrutura dos Custos e Perdas do grupo municipal, podemos desde logo constatar que são os gastos gerais (FSE), custos com pessoal, juntamente com amortizações e provisões do exercício os que mais contribuem para o seu total.



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

Do lado dos Proveitos há que salientar o peso que tem as vendas de produtos e serviços prestados 2.131.013,20€ que a par com as Transferências do Orçamento de Estado assumem no total dos proveitos, as suas principais componentes.

Apresentamos um quadro com as principais variações neste mapa de desempenho da atividade do grupo municipal:

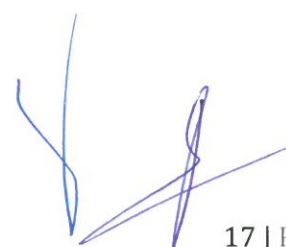
Rácios económicos e financeiros	
Variação nos custos	-6%
Variação nos proveitos	-3%
Variação nos resultados operacionais	65%
Variação nos resultados financeiros	252%

QUADRO 7 - VARIAÇÕES DE DESEMPENHO DA ATIVIDADE DO GRUPO MUNICIPAL

Onde verificamos que o ritmo de diminuição dos custos foi bastante inferior ao ritmo de diminuição dos proveitos o que se traduziu num aumento dos resultados operacionais.

O principal motivo desta redução operacional, está associado ao desempenho conjunto das entidades que compõem o perímetro de consolidação.

Também é sintomático a redução de custos financeiros, resultado da capacidade que o grupo municipal tem apresentado para solver os seus compromissos, reduzindo assim a sua dependência, e onde sobressaem os rendimentos com imóveis (centro de saúde).


17 | P á g i n a 



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

6 - NOTAS AO BALANÇO E Á DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

- 1. Informações relativas às entidades incluídas no perímetro de consolidação e a outras entidades participadas**
- 2. Composição da rubrica de investimentos financeiros nas contas individuais do Município**

INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de capital	Participação Municipal	Valor nominal	Capital social	% de Participação
Ribeira da Teja, EM, Lda	2 328 885,67	1 400 000,00	2 500 000,00	56,00%
Aguas do Norte S.A	115 890,00	115 890,00	152 198 130,00	0,0761%
CÔA PARQUE - FUNDAÇÃO VALE DO CÔA	20 000,00	20 000,00	500 000,00	4%
Sub. Total	2 464 775,67			
Prestações acessórias/suprimentos Ribeira da Teja	746 393,19			
Fundo Apoio Municipal (FAM)	307 296,00			
Investimentos em imóveis	183 937,38			
Outros títulos CCAM	280,00			
Total	3 702 682,24			

QUADRO 8 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS NAS CONTAS INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO

Sendo que as entidades que compõem o grupo municipal apresentam a seguinte caracterização:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de capital	Participação Municipal	Valor nominal	Capital social	% de Participação
Ribeira da Teja, EM, Lda	2 328 885,67	1 400 000,00	2 500 000,00	56,00%
Aguas do Norte S.A	115 890,00	115 890,00	152 198 130,00	0,0761%
CÔA PARQUE - FUNDAÇÃO VALE DO CÔA	20 000,00	20 000,00	500 000,00	4%
Sub. Total	2 464 775,67			

QUADRO 9 - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO MUNICIPAL

Face ao teor da sua participação são excluídas do perímetro de consolidação as entidades Águas do Norte e Fundação do Côa Parque, uma vez que o Município não tem poder de



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

controlo nem de influência significativa e ainda porque quer a Fundação quer as Águas do Norte, têm dimensão ao nível da Administração Central pelo que consolidam nessa área.

a) **Relativamente às entidades incluídas no perímetro de consolidação e sua movimentação:**

RIBEIRA DA TEJA, E.M., LDA	Capital subscrito e realizado	% Participação
Município	1 400 000,00	56%
Aproveitamento Hídrico Vale da Rovinhosa	1 100 000,00	44%
TOTAL CAPITAL SOCIAL	2 500 000,00	

QUADRO 10 – CAPITAL SOCIAL DA RIBEIRA DA TEJA, EM

Pelo que haverá a reconhecer interesses minoritários na proporção de 44%.

Assim sendo, o Município de Vila Nova de Foz Côa, detém uma participação direta na sociedade Ribeira da Teja de 56%.

O perímetro de consolidação é composto pelo Município de Vila Nova de Foz Côa e pela Ribeira da Teja - Produção de Energia Eléctrica, E.M., LDA, com sede em Vila Nova de Foz Côa, que apresenta os seguintes dados antes da conversão para POCAL:

EMPRESAS	RIBEIRA DA TEJA
% Participação	56,00%
Dados das Demonstrações Financeiras das Participadas	
Capital Próprio 2018	5 340 810,61
Distribuição de resultados	-526 563,79
Resultado Líquido 2019	201 443,57
Variações no Capital Próprio	-59 107,80
Capital Próprio Final 2019	4 956 582,59

QUADRO11 – DADOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARTICIPADAS



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

Interesse minoritários incluídos nas demonstrações financeiras em 2019:

Interesses Minoritários		
Capital	2019	2018
Capital social	1 100 000,00	1 100 000,00
Reservas	69 883,33	57 689,23
Resultados Transitados	0,00	0,00
capital proprio	1 169 883,33	1 157 689,23
Resultado liquido	88 635,17	243 882,17
Interesses Minoritários	1 258 518,50	1 401 571,40

QUADRO 12 - INTERESSES MINORITÁRIOS

Os valores expressos relativos a interesses minoritários em 2019 dizem unicamente respeito aos interesses dos sócios privados na Ribeira da Teja.

Temos a referir que o Grupo Municipal dispunha à data de 31-12-2019, no seu conjunto os seguintes trabalhadores distribuídos por Categoria/Género:

Contagem dos Trabalhadores do Grupo Público Municipal, segundo a modalidade de Vinculação por Cargo/Carreira e Género											
Carreiras e Categorias		Dirigentes		Carreiras Gerais			BIP			Outros	TOTAL
Vinculação	Género	Superior	Intermédio	Téc.Superior	Assist.Técnico	Assist.Oper.	Bombeiros	Informática	Polícia Mun.		
Comissão de Serviço	H	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4
	M	0	4	0	0	0	0	0	0	2	6
	T	0	8	0	0	0	0	0	0	2	10
CTFP por tempo indeterminado	H	0	0	6	16	46	0	1	0	5	74
	M	0	0	6	21	58	0	0	0	1	86
	T	0	0	12	37	104	0	1	0	6	160
CTFP a termo resolutivo certo	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CTFP a termo resolutivo incerto	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	H	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
Total Geral	H	1	4	6	18	46	0	1	0	5	81
	M	0	4	6	21	58	0	0	0	3	92
	T	1	8	12	39	104	0	1	0	8	173

OBS:

a) No Município o n.º de trabalhadores a 31/12/2019 era de 170, sendo 78 homens, 92 mulheres, estando incluída a secretária do GAP e a Chefe de Gabinete, mencionada na coluna Outros em Comissão de serviço;

b) A RIBEIRA DA TEJA, E.M. LDA., tinha a 31/12/2019 - 3 trabalhadores do sexo masculino.

QUADRO 13 - CONTAGEM DOS TRABALHADORES DO GRUPO PÚBLICO MUNICIPAL, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO POR CARGO/CARREIRA E GÉNERO



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

2. Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada:

Não foi necessário derrogar qualquer norma contabilística para apresentar a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas.

3. Informações relativas aos procedimentos de consolidação:

a) A participada que integra o grupo municipal, refletem as suas contas em SNC pelo que o procedimento inicial consistiu na conversão daquelas contas para POCAL, sendo que o mais significativo foi a anulação de impostos diferidos na Ribeira da Teja, E.M. Lda., e a reclassificação dos subsídios ao investimento, e o tratamento dos suprimentos.

Com vista à homogeneização das contas foram verificados os efeitos decorrentes da utilização de taxas de depreciação com as indicadas no Cibe, mas não foram feitos ajustamentos por se ter verificado um efeito de reduzida materialidade.

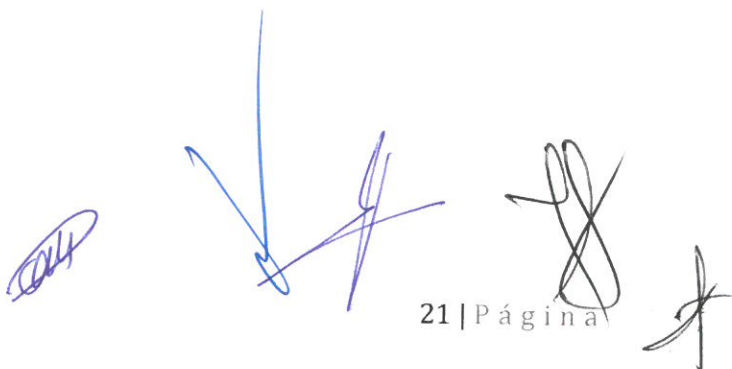
O método de consolidação utilizado foi o integral com reconhecimento de interesses minoritários.

b) Tratamento das «diferenças de consolidação»

As diferenças de consolidação foram tratadas como um trespasse e amortizadas a 20%.

4. Informações relativas ao endividamento de médio e longo prazos:

A descrição do endividamento consolidado de médio e longo prazo, desagregada por rubrica patrimonial é o mesmo que se encontra nas contas individuais do Município, e da Ribeira da Teja, E.M. Lda.;



21 | P á g i n a



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

Município de Vila Nova de Foz Côa

MAPA DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS CONSOLIDADOS/RIBEIRA DA TEJA

Caracterização do Empréstimo	banco	Data aprovação pela A.M.	Data de contratação do empréstimo	Prazo do contrato	Anos decorridos	Visto do TC		Finalidade do empréstimo	Capital		Taxa de juro		Amortização	Encargos do Ano		Encargos do ano verificados e não pagos	Dívida em 1 de Janeiro 2019	Dívida a 31-12-2019	Observações
						Nº Registo	Data		Contratado	Utilizado	Inicial	Actual		Juros	Total				
Curto prazo (b)																			
Total																			
306002352107	BES	29/12/2000	06/07/2001	20	17	2394/01	21/08/2001	Parque de Santa Barbara	111 810,54	111 810,54	4,77%	1,41%	5 970,38	67,97	6 038,35	0,00	20 896,35	14 925,97	c)
306002352204	BES	29/12/2000	06/07/2001	20	18	2395/01	21/08/2001	E.M. Seixas - Nuno	106 827,55	88 346,38	4,77%	1,75%	4 780,50	39,98	4 820,48	0,00	14 341,48	9 560,98	
306002352018	BES	29/12/2000	06/07/2001	20	18	2396/01	22/08/2001	Requalificação da Rede Viária	272 742,69	257 469,10	4,77%	1,32%	13 925,82	116,45	14 042,27	0,00	41 777,47	27 851,65	
306002352301	BES	29/12/2000	07/01/2002	20	17	253/02	07/03/2002	Centro Cultural/Biblioteca/Museu de Vila Nova de Foz Côa e Freixo	823 014,53	823 014,53	3,65%	1,42%	47 636,49	398,17	48 034,66	0,00	142 909,47	95 272,98	
56046236584	CCA	29/09/2008	20/01/2009	15	10	274/09	17/04/2009	Arreçamento do Estádio Municipal.	992 714,40	992 714,40	3,71%	2,190%	52 357,04	269,19	52 626,23	0,00	289 776,61	237 419,57	
MGTCF-PREDE		29/12/2008	23/04/2009	10	10	981/09	26/09/2009	Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado - GTCF	162 572,00	162 572,00	1,600%	1,600%	16 257,20	46,19	16 303,39	0,00	140 998,16	115 210,37	N
273870019 - Ribeira da Teja	CGD		20/02/1997	25	22			Apoio à construção da Mini-Hídrica	2 244 590,54	2 244 590,54	8,121%	2,125%	374 959,93	21 617,57	396 577,50	0,00	1 347 779,82	972 819,89	
Total									4 680 517,49	4 680 517,49			541 675,15	22 688,10	564 363,25	0,00	2 014 756,58	1 473 061,41	

QUADRO 14 - MAPA DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS CONSOLIDADOS/RIBEIRA DA TEJA



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

- c) Ao nível do Balanço consolidado as dívidas de medio/longo prazo refletem ainda suprimentos entregues pelo sócio minoritário da Ribeira da Teja e as obrigações do Município e com a constituição do fundo de apoio municipal

5. Informações sobre saldos e fluxos financeiros:

Descrição dos saldos e dos fluxos financeiros, desagregada por tipo, de acordo com o seguinte mapa:

Grupo Municipal	Nas contas da Ribeira da Teja							Total
	Accionistas	Adiantamento a Clientes	Fornecedores, c/c	Empréstimos Obtidos / Concedidos	Devedores e Credores Diversos	Investimentos Financeiros	Prestações suplementares	
RIBEIRA DA TEJA EEM,LDA								0,00
MUNICIPIO DE VILA NOVA FOZ COA	1 400 000,00						746 393,19	2 146 393,19
	1 400 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00		746 393,19	2 146 393,19

Grupo Municipal	Nas contas do Município							Total
	Accionistas	Adiantamento a Clientes	Fornecedores, c/c	Empréstimos Obtidos / Concedidos	Devedores e Credores Diversos	Investimentos Financeiros	Prestações suplementares	
RIBEIRA DA TEJA EEM,LDA						3 075 278,86		3 075 278,86
MUNICIPIO DE VILA NOVA FOZ COA								0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	3 075 278,86

QUADRO 15 - SALDOS E FLUXOS FINANCEIROS



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

6. Informações relativas a compromissos:

- a) Todos os compromissos financeiros figuram no balanço consolidado;
- b) Existem garantias prestadas, no âmbito de empréstimos bancários contraídos pelo Município e visados pelo tribunal de contas, que se concretizam na consignação de receitas provenientes do orçamento de Estado. O empréstimo bancário junto da CGD subscrito pela Ribeira da Teja, E.M. Lda., tem como garantia a hipoteca das quotas dos seus sócios, e a penhora de equipamentos.

7. Informações relativas a políticas contabilísticas:

- a) Os critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e os métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente no que diz respeito às amortizações, aos ajustamentos e às provisões são os previstos no POCAL, nomeadamente o custo histórico e como método de amortização, o das quotas constantes, com a utilização das taxas do CIBE.

8. Informações relativas a determinadas rubricas:

- a) Comentário das rubricas diferenças de consolidação

Foi reconhecido na conta 43 Imobilizado incorpóreo e recalculado, como se de um *trespasse* se tratasse, as diferenças de consolidação relativas à participação direta na Ribeira da Teja.

- b) Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante do balanço consolidado e nas respetivas amortizações, ajustamentos e provisões:



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

Conta do Razão		Valor inicial 2018	Movimentos			Reavaliação (se aplicável)	Valor final 2019	Observações
Nº	Descrição		Aumentos	Abates	Transferênc.			
	Domínio PRIVADO							
421	Terrenos e Recursos Naturais	1 806 051,78 €					1 806 051,78 €	
422	Edifícios e O.Construções	58 443 274,07 €	368 715,34 €	101 710,30 €			58 710 279,11 €	
423	Equipamento Básico	2 928 020,13 €	68 678,16 €				2 996 698,29 €	
424	Equipamento de Transporte	1 650 283,91 €	67 487,95 €				1 717 771,86 €	
425	Ferramentas e Utensílios	81 215,44 €	4 675,37 €				85 890,81 €	
426	Equipamento Administrativo	997 265,57 €	42 792,55 €	260,15 €			1 039 797,97 €	
429	Outras Imob. Corporeas	647 053,77 €	10 104,78 €				657 158,55 €	
44	Imobilizado em curso	4 155 209,86 €	570 621,07 €	897 947,16 €			3 827 883,77 €	
		70 708 374,53 €					70 841 532,14 €	
	DOMÍNIO PÚBLICO							
451	Terrenos	320 189,72 €					320 189,72 €	
452	Edifícios	42 563,99 €					42 563,99 €	
453	Const e Infraestruturas	7 690 913,42 €	4 354 463,30 €				12 045 376,72 €	
455	Bens do património histórico, artist. e cultural	140 970,26 €	6 890,00 €				147 860,26 €	
459	Outros Bens Dom Pub	74 536,90 €					74 536,90 €	
455		170 759,61 €					170 759,61 €	
		8 439 933,90 €	4 361 353,30 €				12 801 287,20 €	
		79 148 308,43 €	4 361 353,30 €	999 917,61 €	0,00 €	0,00 €	83 642 819,34 €	

QUADRO 16- IMOBILIZADO

  
25 | Página



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	CONSOLIDADO					
	Saldo Inicial	Reforço	Anulações por Abates	Transferências	Regularizações	Saldo Final
Edifícios	2 356,13 €	869,69 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 225,82
Outras cnstruções e infraestruturas	3 038 399,99 €	381 484,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 419 884,84
Bens do patrimonio,historico, artistico e cultural	14 027,36 €	3 257,53 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	17 284,89
Outros bens do dominio publico	4 062,12 €	2 437,32 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 499,44
TOTAL	3 058 845,60 €	388 049,39 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 446 894,99
Terrenos e recurso naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
Edifícios e outras construções	20 821 838,65 €	1 391 366,08 €	0,00 €	0,00 €	2 559,82 €	22 210 644,91
Equipamento basico	2 810 479,74 €	53 089,04 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2 863 568,78
Equipamento de transporte	1 383 442,94 €	64 880,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 448 323,56
Ferramentas e utensilios	62 516,30 €	7 298,84 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	69 815,14
Equipamento administrativo	870 587,52 €	56 334,93 €	0,00 €	0,00 €	260,15 €	926 662,30
Taras e vasilhame	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
Outras imobilizações corporeas	450 573,33 €	44 710,76 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	495 284,09
TOTAL	26 399 438,48 €	1 617 680,27 €	0,00 €	0,00 €	2 819,97 €	28 014 298,78
Despesas de Instalação	72 727,97 €	13 127,29 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	85 855,26
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	31 435,01 €	10 837,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	42 272,99
Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
Diferenças de consolidação	171 092,70 €	171 092,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	342 185,40
TOTAL	275 255,68 €	195 057,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	470 313,65
TOTAL GERAL	29 733 539,76 €	2 200 787,63 €	0,00 €	0,00 €	2 819,97 €	31 931 507,42 €

QUADRO 17 - AMORTIZAÇÕES



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

- c) Não há capitalização de custos de empréstimos;
- d) Não houve ajustamentos de valor dos ativos abrangidos na consolidação que tenham sido objeto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais;
- e) Não existem diferenças materialmente relevantes, entre os custos de elementos do ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adotados, e os respetivos preços de mercado;
- f) Não existiram circunstâncias especiais que justificassem a atribuição a elementos do ativo circulante de um valor inferior ao mais baixo custo ou do preço do mercado;
- g) Não existiram condições para a criação de provisões extraordinárias respeitantes a elementos do ativo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se previssem descidas estáveis provenientes de flutuações de valor;
- h) Os equipamentos afetos à barragem do Catapereiro explorada pela Ribeira da Teja, constituem garantias reais criadas a favor da CGD;
- i) Não aplicável;
- j) Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por categorias de atividades:

MUNICÍPIO / RIBEIRA DA TEJA, LDA	
Distribuição de Vendas e Prestação de Serviços	
Vendas e Prestações de Serviços - ANO DE 2019	
Mercadorias	0,00 €
Venda de Produtos	281 750,86 €
Prestação de Serviços	1 849 262,34 €
Total	2 131 013,20 €

- k) Não existem efeitos na determinação do resultado consolidado do exercício resultante de critérios de valorimetria não previstos com vista a obter vantagens fiscais, quer tenham sido feitas durante o exercício ou em exercícios anteriores, nem influência materialmente relevante nos impostos futuros do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação;



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

l) Não existe diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios, que seja materialmente relevantes para a determinação dos impostos futuros;

m) A Gerência da RIBEIRA DA TEJA, E.M., Lda., teve uma remuneração de 15.523,76 €. Os honorários anuais pagos aos órgãos de fiscalização das empresas que incluem o perímetro de consolidação são no montante de 4.800€.

n) Não existem reavaliações do imobilizado;

o) Não aplicável;

p) Não aplicável nestas contas;

q) Demonstração consolidada dos resultados financeiros;

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS CONSOLIDADOS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	N	N-1		N	N-1
681 - Juros Suportados	21 806,76 €	35 044,95 €	781 - Juros Obtidos	0,00 €	0,00 €
682 - Perdas em Entidades Participadas	0,00 €	0,00 €	782 - Ganhos em Entidades Participadas	0,00 €	0,00 €
683 - Amortizações de Investimentos em Imóveis	0,00 €	0,00 €	783 - Rendimentos de Imóveis	84 000,00 €	0,00 €
684 - Provisões para Aplicações Financeiras	0,00 €	0,00 €	784 - Rendimentos de Participações de Capital	0,00 €	0,00 €
685 - Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0,00 €	0,00 €	785 - Diferenças de Câmbio Favoráveis	0,00 €	0,00 €
687 - Perdas na Alienação de Aplicações de Tesouraria	0,00 €	0,00 €	786 - Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,00 €	0,00 €
688 - Outros Custos e Perdas Financeiras	3 172,58 €	3 697,30 €	787 - Ganhos na Alienação Aplicações de Tesouraria	0,00 €	0,00 €
RESULTADOS FINANCEIROS	59 020,66 €	-38 742,25 €	788 - Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00 €	0,00 €
TOTAL	84 000,00 €	0,00 €	TOTAL	84 000,00 €	0,00 €

QUADRO 18 - D.R. FINANCEIROS CONSOLIDADOS



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

r) Demonstração consolidada dos resultados extraordinários;

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS CONSOLIDADOS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	N	N-1		N	N-1
691 - Transferências de Capital Concedidas	95 651,95 €	124 243,93 €	791 - Restituição de Impostos	0,00 €	0,00 €
692 - Dívidas Incobráveis	0,00 €	0,00 €	792 - Recuperação de Dívidas	848,36 €	0,00 €
693 - Perdas em Existências	0,00 €	0,00 €	793 - Ganhos em Existências	2 232,76 €	0,00 €
694 - Perdas em Imobilizações	99 150,48 €	0,00 €	794 - Ganhos Imobilizações		5 000,25 €
695 - Multas e Penalidades	527,42 €	0,00 €	795 - Benefícios Penal. Contratuais	11 314,73 €	13 335,91 €
696 - Aumento Amortiz. Provisões	0,00 €	0,00 €	796 - Reduções e Amort. Provisões	178 137,57 €	14 145,00 €
697 - Correções Rel. Exercícios Anteriores	7 305,95 €	6 496,78 €	797 - Correções Relativas Exercícios Anteriores	0,00 €	0,00 €
698 - Outros Custos e Perdas Extraordinários	790 735,98 €	239 888,87 €	798 - Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	878 204,56 €	1 052 947,42 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	77 366,20 €	714 799,00 €			
TOTAL	1 070 737,98 €	1 085 428,58 €	TOTAL	1 070 737,98 €	1 085 428,58 €

QUADRO 19 -D.R. EXTRAORDINÁRIOS CONSOLIDADOS

s) Desdobramento das contas de provisões/ajustamentos acumulados e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

PROVISÕES	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÃO	SALDO FINAL
Cobranças Duvidosas	9 042,65	11 011,11	0,00	20 053,76
Processos judiciais em curso	1 066 618,41	0,00	178 137,57	888 480,84
Outros riscos e Encargos	0,00			0,00
TOTAL	1 075 661,06	11 011,11	178 137,57	908 534,60

t) Indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos;

Não aplicável.

u) Valor global das dívidas que se encontram tituladas, por rubricas do balanço consolidado, quando nele não estiverem evidenciadas.

Não aplicável.

Cópia



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL

9. Informações diversas

a) O grupo municipal, não apresenta dívidas ao fisco nem à Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações.

O Grupo Municipal não tem compromissos em atraso.

O Relatório de Gestão consolidado proporciona uma visão clara da situação financeira do grupo público municipal relativa ao exercício de 2019, espelhando a utilização dos meios afetos à persecução das suas atividades.

Após a análise da presente Prestação de Contas Consolidada, conclui-se que a utilização e o acompanhamento das verbas decorreram de forma positiva e conforme os trâmites legais.

Assim apresentada, a Conta de Gerência Consolidada, permite uma análise pormenorizada da atividade do grupo público municipal, explicando a situação financeira relativa ao exercício em questão.

b) *Sobre a avaliação que fazemos sobre a continuidade e futuro previsível do grupo municipal face à atual situação de pandemia:*

O município aprovou um orçamento que está em execução no ano de 2020, e que as medidas excecionais decretadas no âmbito da resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus, não porão em causa essa execução, pois foram criadas condições legais que visam proporcionar medidas financeiras para promover a capacidade de respostas das autarquias.

A Ribeira Teja por seu turno, tem uma atividade que depende sobretudo das condições atmosféricas, para gerar a energia elétrica que é de imediato consumida, bem como uma situação financeira estável, pelo que a nossa avaliação é completamente positiva.

Os números estão corretos e a mesma deverá merecer a vossa aprovação.

Vila Nova de Foz Côa, 29 de Maio de 2020

O Presidente da Câmara,

Eng.º Gustavo de Sousa Duarte

30 | P á g i n a